

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: 64

Data: 20/07/75

Pg.: _____

Tupiniquins o 1.º contato

Do Correspondente em
VITÓRIA

O sertanista João Geraldo de Itatuiti Ruas manteve antecostum o primeiro contato com um grupo remanescente de índios tupiniquins, descoberto em Caleiras Velhas, no município de Vera Cruz, no norte do Espírito Santo. O encontro com o grupo indígena — formado de 26 pessoas, entre homens, mulheres e crianças —, foi classificado pelo enviado especial da Funai como “uma das melhores descobertas dos últimos tempos”.

“Redescobrimos uma raça tida como extinta”, afirmou Itatuiti, acrescentando que o estado de miséria em que se encontravam os índios foi um fator decisivo para que se mantivessem unidos, não se integrando à vida de Caleiras Velhas.

Outro motivo destacado pelo sertanista para a sobrevivência do grupo tupiniquim foi a má qualidade de suas terras, “que não chegaram a atrair o interesse da civilização”. Mesmo assim, as raras incursões dos brancos por essas terras foram suficientes para despojá-las de sua única riqueza, a madeira — especialmente o jacarandá —, retirada em grandes quantidades pelos extratores da região.

Embora tivessem sido influenciados pela proximidade da civilização, os tupiniquins conseguiram sobreviver plantando mandioca, caçando e pescando, preservando o estilo de vida herdado de seus antepassados. “Agora mesmo fomos rece-

bidos como nos recebem os indígenas”, disse o sertanista da Funai. “Chegamos às suas terras e fomos levados imediatamente à João Manoel, o chefe do grupo, escolhido para substituir o antigo chefe Leopoldino, por ser o segundo homem da hierarquia”.

De acordo com o sertanista, o fato de o governo do Espírito Santo ter destinado as terras ocupadas pelos tupiniquins à empresa de reflorestamento Aracruz Florestal (“a raça havia sido dada como extinta”) não implicará a remoção do grupo agora localizado. “Os índios tupiniquins”, garantiu Itatuiti, “a partir deste momento serão preservados e uma parte de suas terras será devolvida”.

Todas as tentativas que eventualmente tenham sido feitas no sentido de ocultar a existência desse grupo indígena continuarão sendo frustradas, segundo Itatuiti, que prevê a localização de outros tupiniquins em locais como Barra do Saí, Comboios, Riacho e Santa Rosa.

Em Caleiras Velhas, a situação é de miséria total e o único sinal de progresso, uma estrada aberta recentemente, parece ser apenas o resultado do interesse da empresa encarregada do reflorestamento. As condições de vida são precárias: a pesca, único meio de subsistência dos habitantes do local, foi bastante prejudicada a partir de 1973, quando a Companhia Vale do Rio Doce lançou no rio Piraquê-Açu grande quantidade de creosoto, matando milhares de peixes.